



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 21 – Dezembro de 2011

Desempenho da Economia Cearense no 3º Trimestre de 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº 21 - Dezembro de 2011

Elaboração

Ana Cristina Lima Maia Souza

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Margarida Nascimento

Nicolino Trompieri Neto

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
(IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambeba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe dá continuidade à divulgação da série do PIB trimestral cearense, calculado pelo IPECE. O mesmo traz uma análise da evolução do Produto Interno Bruto, destacando os principais setores e atividades da economia, com o objetivo de analisar o recente desempenho econômico cearense, além de fazer uma comparação da economia do estado com a brasileira.

Contatou-se que no terceiro trimestre de 2011, comparado ao mesmo período de 2010, o Produto Interno Bruto cearense cresceu 3,3% enquanto o PIB do Brasil apresentou uma variação de 2,1%. No entanto, as duas economias vêm, desde 2010, apresentando uma desaceleração no seu ritmo de crescimento, resultado já esperado, dado os efeitos da crise econômica mundial ocorrida no ano de 2009.

O destaque nesse terceiro trimestre foi o setor Agropecuário, que obteve a maior taxa de crescimento, 39,4%. O setor Serviços registrou a segunda maior variação (3,4%) e a Indústria apresentou uma taxa negativa de 6,2%.

1. ASPECTOS GERAIS SOBRE O PIB TRIMESTRAL

O PIB trimestral é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia cearense no curto prazo, com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, estes desagregados por suas atividades econômicas.

Vale salientar que apenas os estados da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo, elaboram o PIB Trimestral, utilizando a mesma ponderação das Contas Regionais. É importante ressaltar que, como indica somente uma tendência de crescimento ou arrefecimento da economia, suas informações e resultados são preliminares e sujeitos a retificações, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação. Lembrando que a estimativa do PIB trimestral desses estados é de responsabilidade das instituições que realizam esse trabalho, não tendo o IBGE nenhum compromisso, como ocorre com o projeto das Contas Regionais, acima citado.

Portanto, por questão metodológica, os resultados da economia estimados trimestralmente são expressos em taxa de crescimento (%), ou seja, o PIB Trimestral não é apresentado em valores correntes, mostrando a evolução da economia, apenas, em termos de variação percentual, diferentemente dos resultados para o país que, além das taxas de crescimentos, são revelados também em valores correntes trimestrais.

O Informe está dividido em quatro seções. Na segunda seção encontram-se os resultados do Produto Interno Bruto cearense para o terceiro trimestre de 2011. Já no terceiro tópico apresenta-se o desempenho setorial da economia cearense desde o último trimestre de 2010, fazendo uma comparação com os resultados do país. Na quarta seção, encontram-se as considerações finais do trabalho e no Anexo encontram-se alguns indicadores conjunturais para o período de análise.

2. RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO 3º TRIMESTRE/2011

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado, continua mantendo um ritmo de crescimento mais acelerado do que a economia brasileira, crescendo 3,3% no terceiro trimestre de 2011, sobre o mesmo trimestre de 2010, contra 2,1% obtidos pela economia brasileira (Tabela 1). A economia cearense acumulou um crescimento de 4,7%, no PIB a preços de mercado, nos últimos quatro trimestres sobre os quatro trimestres imediatamente anteriores, onde se percebe que a taxa cearense atingiu um percentual superior a taxa nacional, de 3,7%. Vale dizer que em todos os períodos de comparação os resultados da economia cearense foram superiores à média da economia brasileira.

Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado – Ceará e Brasil - 3º Trimestre/2011(1)

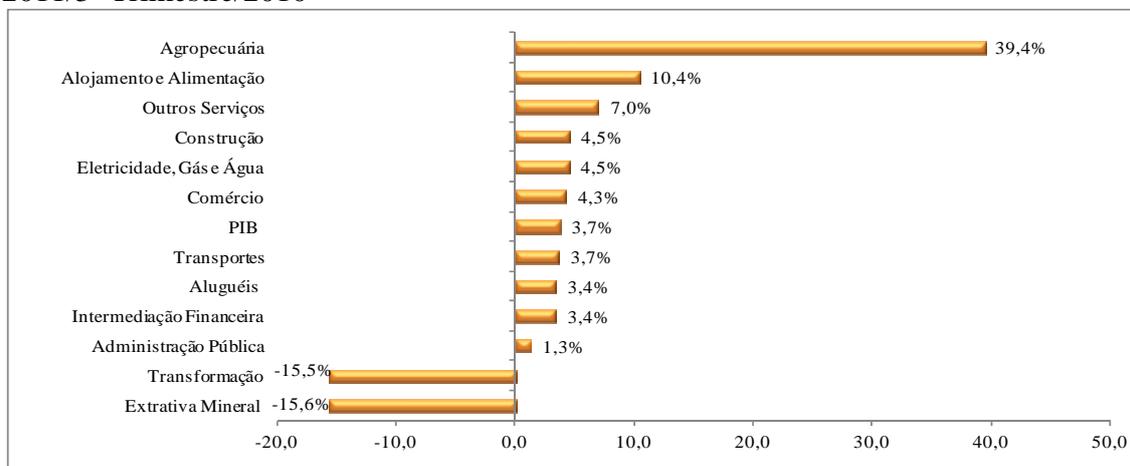
Período de Comparação	Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado (%)	
	Ceará	Brasil
Acumulado ao longo do ano (Jan.-Set./2011)/mesmo período do ano anterior	3,5	3,2
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anterior	4,7	3,7
3º Trimestre-2011/mesmo trimestre do ano anterior	3,3	2,1
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (2)	...	0,0

Fonte: IBGE e IPECE.

Notas: 1) 2011: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos. 2) O IPECE não calcula essa modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

No Gráfico 1 estão evidenciadas as taxas trimestrais do PIB a preços de mercado e de suas atividades econômicas que proporcionaram o crescimento de 3,3% (Tabela 1), no terceiro trimestre de 2011 relativamente ao terceiro trimestre de 2010.

Gráfico 1: Taxas trimestrais do PIB e das atividades econômicas – Ceará – 3º trimestre-2011/3º Trimestre/2010 ^{(1) (2)}



Fonte: IBGE e IPECE.

(1) 2011/2010: São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos.

(2) PIB a preços básicos = VA.

O destaque do trimestre ficou com a Agropecuária, que tem revelado resultados positivos ao longo do ano de 2011, amparada pela produção de grãos que promete fechar o ano com um crescimento de 288,7%, significando um total de 1.305.834 toneladas, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE). Vale lembrar que essas estimativas ainda poderão ser revistas. São responsáveis também pelo resultado expansionista da Agropecuária, as frutas frescas e frutos secos, com estimativa de crescimento de 2,52% em 2011 sobre 2010, com destaque para a produção de castanha de caju (182,16%), banana (11,02%) e melancia (12,47%). A taxa poderia ser maior, o que não ocorreu devido à queda de 6,34% na produção de melão.

A atividade Alojamento e alimentação (10,4%) registrou a segunda maior taxa de crescimento, no terceiro trimestre de 2011 sobre igual trimestre de 2010, em virtude do bom momento vivido pelas atividades ligadas a alojamento de curta duração, como os hotéis, flats, pousadas e outras modalidades, além de serviços de alimentação caracterizados pelo preparo de refeições para consumo imediato, preparação de alimentos por encomenda e a preparação de bebidas para consumo imediato. A razão principal para o aumento desse tipo de serviço reside no comportamento da massa salarial real, com ganho real de 2,6%, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego/IBGE. Outras razões estão relacionadas com o ingresso de mais pessoas no mercado de trabalho, que demandam mais serviços alimentícios fora de casa. Quanto ao alojamento, seu crescimento pode ser explicado pela ampliação de visitantes ao Ceará.

Os Outros serviços estão ligados a preparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e objetos pessoais e domésticos, além de atividades de organizações sindicais e defesa de direitos sociais, e apresentou um crescimento de 7% no período analisado. O desempenho da Construção civil (4,5%), no período evidenciado, pode ser visto pelo número de pessoas ocupadas na atividade, que no Ceará já alcançou um saldo líquido de 9.219, de janeiro a setembro de 2011, como também pela liberação de crédito direcionado ao segmento habitação.

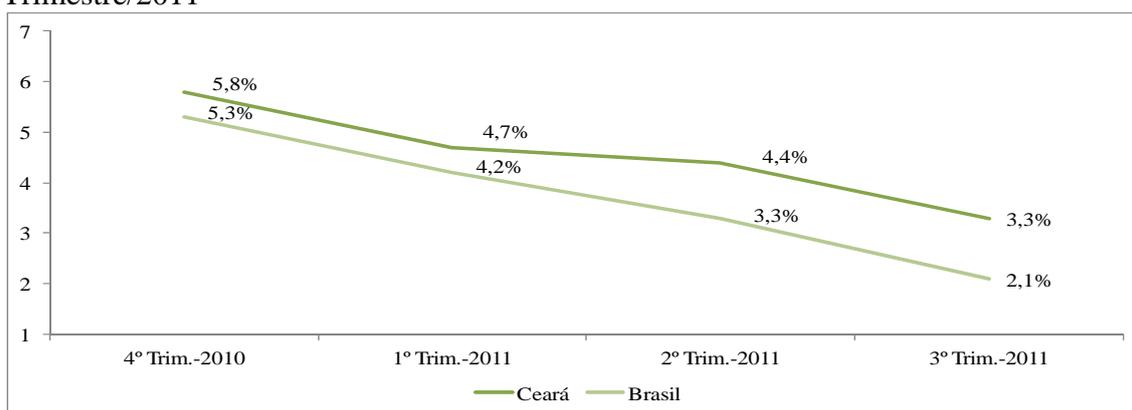
Em relação ao setor de Serviços, no terceiro trimestre de 2011, ainda predomina a atividade de Comércio (4,5%), com destaque para as vendas varejistas, que continuam em crescimento, embora se observe um menor dinamismo. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)/IBGE, o Ceará já acumula no ano, de janeiro a setembro, um aumento de 10,7% nas vendas a varejo ampliadas, quando são incluídas as vendas de veículos, motos e peças e materiais para construção.

3. RESULTADOS SETORIAIS DA ECONOMIA CEARENSE E BRASILEIRA NO 3º TRIMESTRE DE 2011

No terceiro trimestre de 2011, comparado ao mesmo período de 2010, o Produto Interno Bruto cearense cresceu 3,3% enquanto o PIB do Brasil apresentou uma variação de 2,1% (Gráfico 2). Verifica-se que desde 2010 a economia do país, bem como a cearense, vem apresentando uma desaceleração no seu ritmo de crescimento, resultado já esperado dado os efeitos da crise econômica mundial ocorrida no ano de 2009.

O Gráfico 3 mostra o crescimento acumulado dos últimos quatro trimestres com relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Observa-se que o Ceará vem apresentando comportamento semelhante ao do Brasil. A economia cearense apresentou crescimento acumulado de 4,7%, enquanto que o Brasil apresentou variação de 3,7%.

Gráfico 2: Taxas de crescimento trimestrais - Ceará e Brasil - 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ^{(1) (2)}

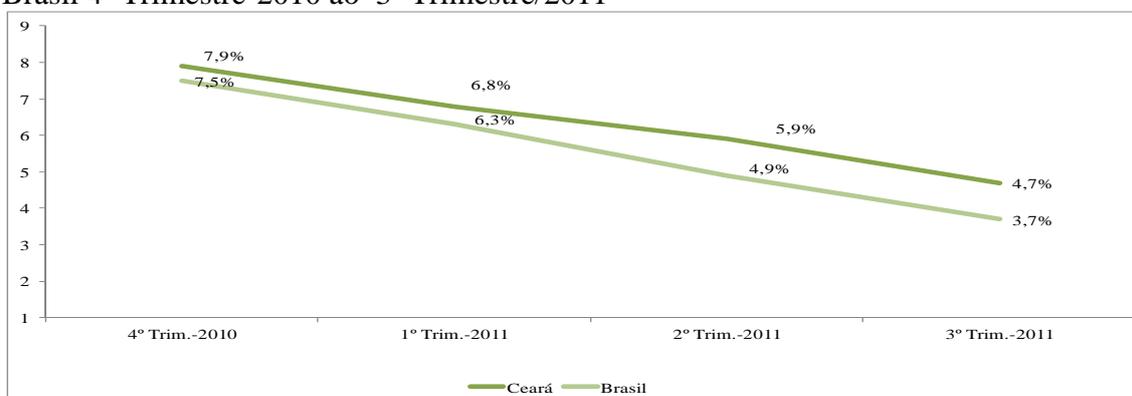


Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação do trimestre do ano corrente em relação a igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 3: Taxas de crescimento acumuladas nos quatro últimos trimestres - Ceará e Brasil 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ^{(1) (2)}



Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

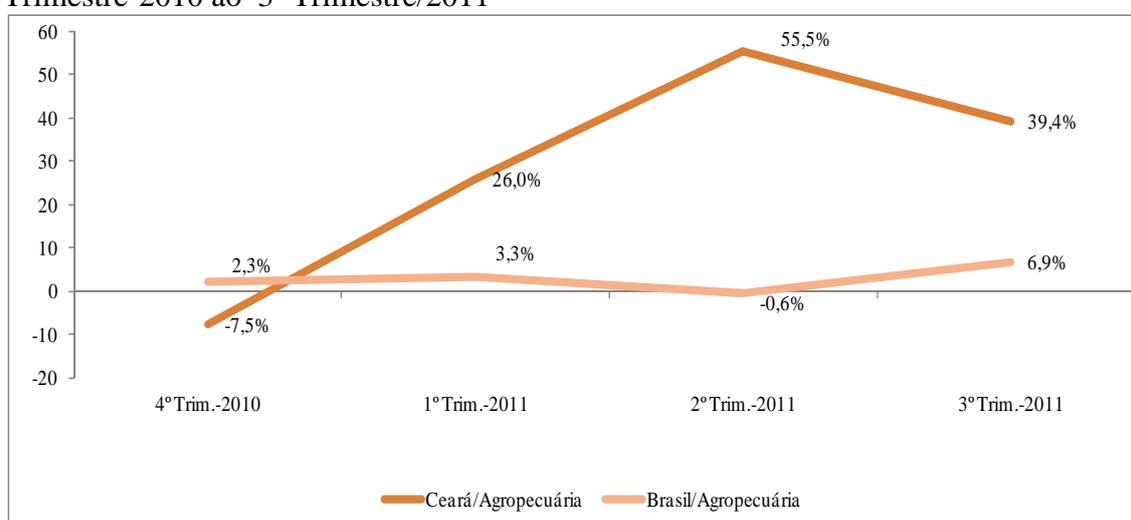
(2) Comparação dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro últimos trimestres imediatamente anteriores.

Agropecuária

A agropecuária destacou-se entre as atividades econômicas do Estado, apresentando um crescimento de 39,4% no terceiro trimestre de 2011. Observa-se no Gráfico 4 que o setor agropecuário cearense apresentou, durante todo o ano de 2011, taxas de crescimento superiores às do País, cujo crescimento desse setor foi de 6,9% no terceiro trimestre de 2011.

Para o Ceará o setor, nos últimos quatro trimestres, apresentou variação acumulada de 15,9%, comparado ao acumulado dos quatro trimestres anteriores. Para o Brasil o crescimento desse setor foi de 2,7%, nesse período. O crescimento da agropecuária no Ceará foi maior do que no Brasil, devido, principalmente, à base de comparação, quando o Ceará vinha apresentando taxas negativas (Gráfico 5).

Gráfico 4: Taxas de crescimento trimestrais – Agropecuária - Ceará e Brasil - 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾

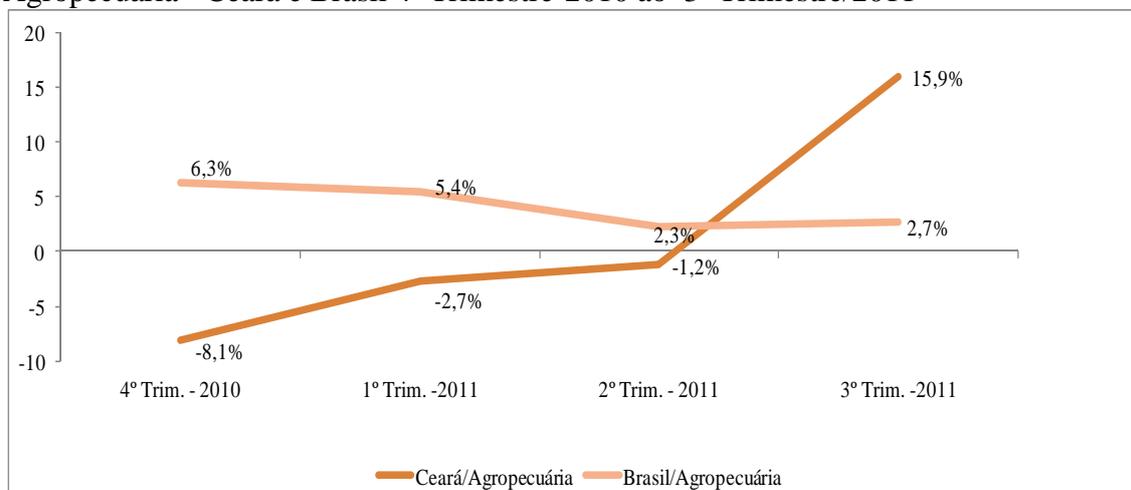


Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação do trimestre do ano corrente em relação a igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 5: Taxas de crescimento acumuladas nos quatro últimos trimestres - Agropecuária - Ceará e Brasil 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾



Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

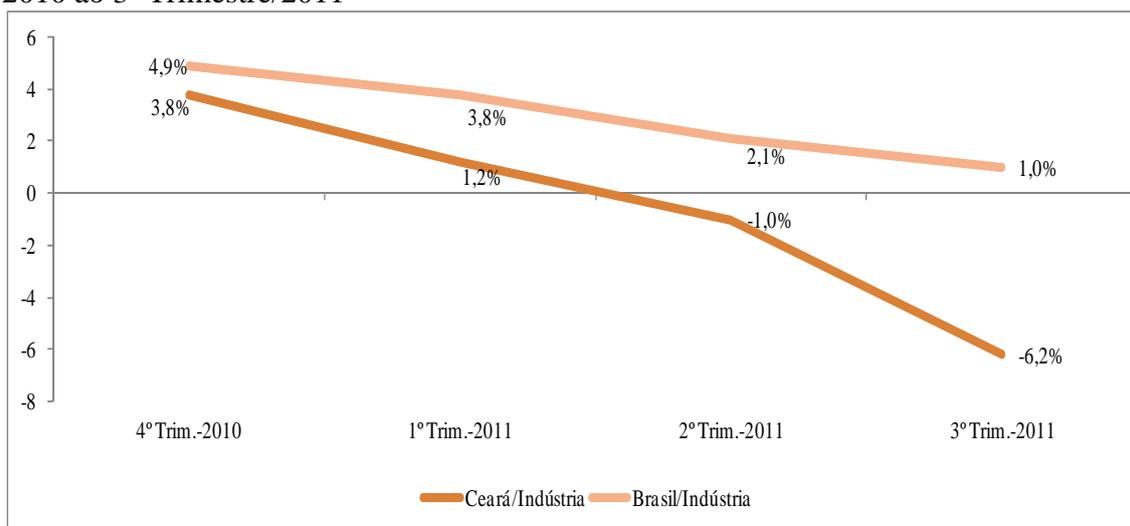
(2) Comparação dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro últimos trimestres imediatamente anteriores.

Indústria

A Indústria cearense, desde o segundo trimestre de 2011, vem apresentando taxas de crescimento negativas na sua produção, registrando uma queda de 6,2% no penúltimo trimestre desse ano, comparado ao mesmo período do ano de 2010. Nesse mesmo trimestre o país apresentou um crescimento, embora pequeno, de 1% (Gráfico 6).

Para os últimos quatro trimestres o setor industrial cearense acumulou um crescimento de 2,3%, resultado inferior ao verificado para o Brasil, que foi de 2,9% (Gráfico 7).

Gráfico 6: Taxas de crescimento trimestrais – Indústria - Ceará e Brasil - 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾

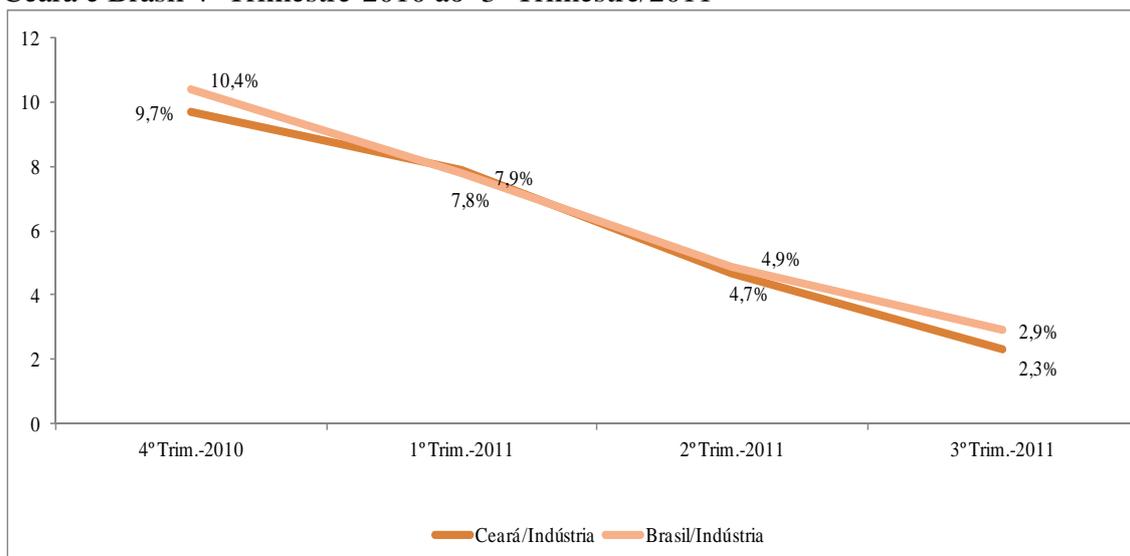


Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação do trimestre do ano corrente em relação a igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 7: Taxas de crescimento acumuladas nos quatro últimos trimestres - Indústria - Ceará e Brasil 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾



Fonte: IBGE e IPECE.

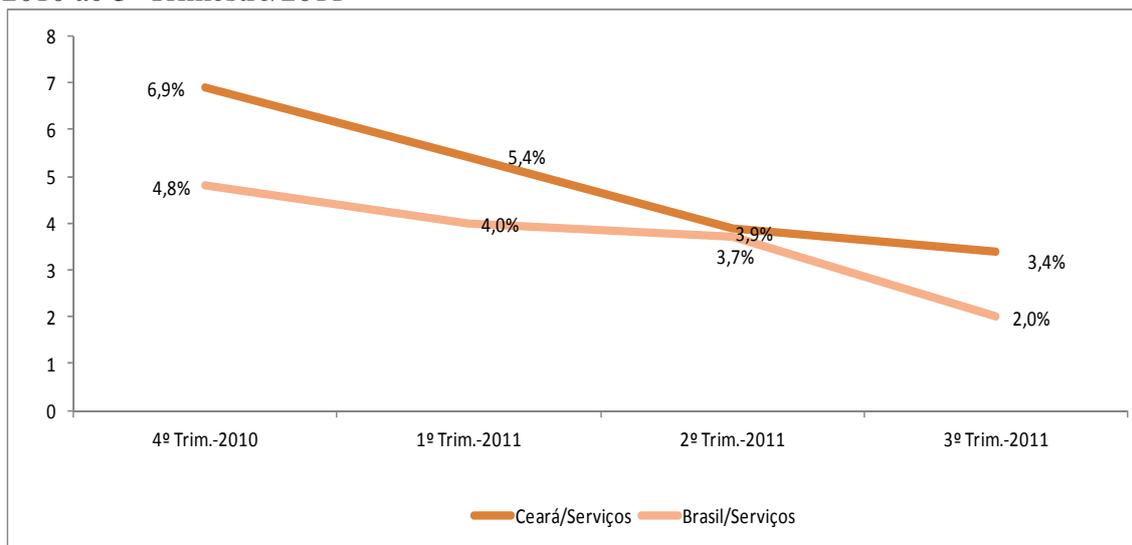
(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro últimos trimestres imediatamente anteriores.

Serviços

O valor adicionado de serviços no Ceará registrou um crescimento de 3,4% no terceiro trimestre do ano, contra uma taxa de 2% para o Brasil. Destaca-se que esse setor vem, continuamente, crescendo mais no Ceará do que a média do país, conforme pode ser visto nos Gráficos 8 e 9. Na análise para os últimos quatro trimestres, o setor Serviços no Ceará registrou crescimento acumulado de 5,4%, enquanto no Brasil, para esse mesmo período, o valor foi de 3,6%.

Gráfico 8: Taxas de crescimento trimestrais – Serviços - Ceará e Brasil - 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾

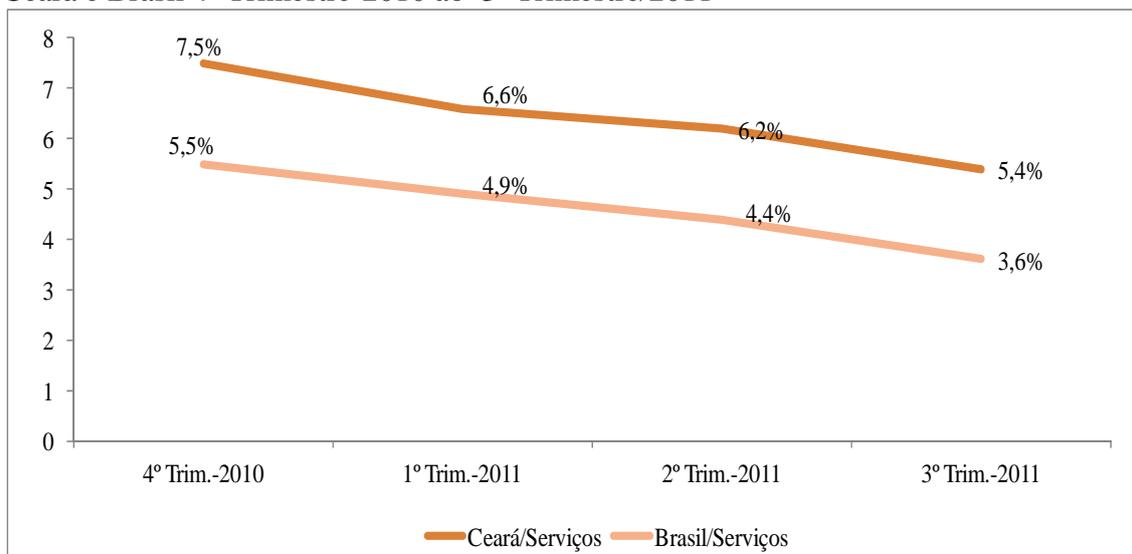


Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação do trimestre do ano corrente em relação a igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 9: Taxas de crescimento acumuladas nos quatro últimos trimestres - Serviços - Ceará e Brasil 4º Trimestre-2010 ao 3º Trimestre/2011 ⁽¹⁾ ⁽²⁾



Fonte: IBGE e IPECE.

(1) Dados preliminares e podem sofrer alterações.

(2) Comparação dos últimos quatro trimestres em relação aos quatro últimos trimestres imediatamente anteriores.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A economia cearense no terceiro trimestre de 2011, com relação a igual período de 2010, apresentou crescimento de 3,3%. Esse resultado foi influenciado pelos desempenhos das atividades econômicas da Agropecuária e do setor de Serviços.

O destaque nesse terceiro trimestre foi o setor Agropecuário, apesar de sua pequena participação na economia cearense (5,1%), que obteve a maior taxa de crescimento, 39,4% sobre o mesmo trimestre de 2010. O desempenho foi estimulado pelas boas chuvas registradas no Ceará, sobretudo nas zonas produtoras das lavouras com peso na atividade agrícola, que segundo a última estimativa do IBGE, a produção de grãos cearense deve ser 288% maior que a registrada em 2010.

O setor Serviços registrou a segunda maior taxa de crescimento (3,4%) no terceiro trimestre de 2011 sobre o terceiro trimestre de 2010. Este Setor continua sendo o que mais contribui para o crescimento do PIB cearense, com uma participação em torno de 70%, foram destaques as atividades de: Alojamento e alimentação (10,4%), Outros serviços (7,0%) e Comércio (4,3%), para citar as três maiores taxas do trimestre analisado.

A Indústria cearense continua enfrentando dificuldade no ano de 2011 e, nesse trimestre, registrou uma taxa negativa de 6,2% sobre o mesmo trimestre de 2010. O resultado foi influenciado principalmente pela redução nas atividades da Indústria de Transformação, devido à sua forte participação na Indústria global, pouco mais de 50%, que acaba determinando o ritmo da Indústria global, mesmo que as atividades de Construção civil e Eletricidade, água, gás e esgoto, tenham obtido taxas positivas. A redução no ritmo da Indústria de Transformação é explicada, em parte, pela base de comparação mais elevada em 2010, indicando que a leitura dos resultados deve ser feita dentro de um contexto, que ainda considera a crise econômica iniciada nos fins de 2008. Tal contexto é formado também por fatores conjunturais que desestimulam uma maior geração de riquezas, com repercussões maiores na indústria de transformação. No *front* externo, o câmbio desvalorizado dificulta as exportações com reflexos diretos na indústria calçadista, uma das principais na economia cearense.

A indústria de Alimentos e bebidas, principal segmento industrial cearense, sofreu queda nas produções de castanha de caju e seus derivados, refrigerantes, bebidas, farinha de trigo e coco. No caso da castanha, individualmente um dos principais produtos da pauta de exportação cearense, foi reflexo da redução de 62% na safra de 2010.

Os Calçados, têxtil e vestuários perderam competitividade, sobretudo por causa das importações. Além disso, refrigerantes e cervejas tiveram uma produção muito elevada no ano passado em decorrência da Copa do Mundo, e acabou impactando na produção negativa de 2011.

ANEXO - INDICADORES CONJUNTURAIS -2011

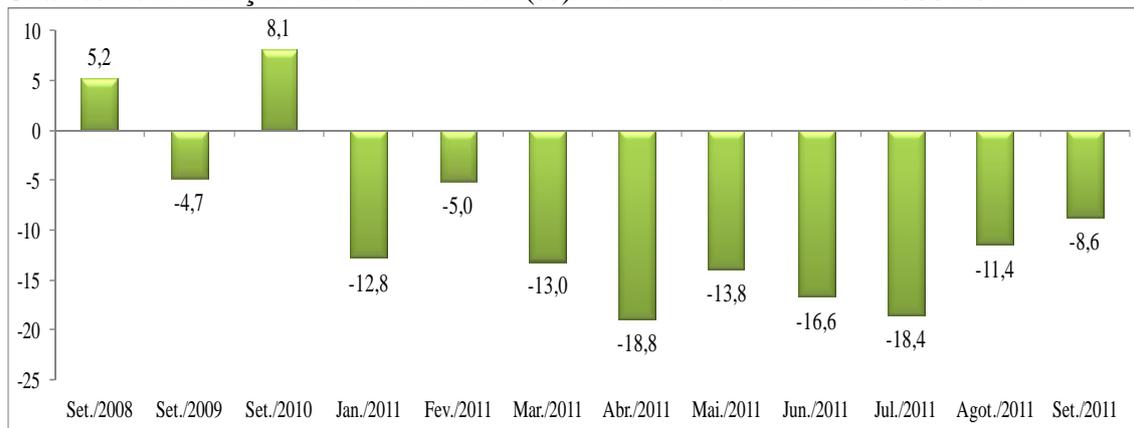
• Produção Industrial

Tabela 2: Produção industrial – Brasil - 1º, 2º e 3º Trimestres de 2011/2010

Locais	Taxa de Variação (%)				Acumulado Jan- Set./2011- Jan.-	Acumulado 12 meses
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.			
Amazonas	-2,5	3,1	8,4	3,1	3,3	
Pará	-2,1	3,8	6,3	2,8	4,9	
Região Nordeste	-6,7	-4,8	-4,2	-5,2	-4,2	
Ceará	-10,4	-16,4	-12,8	-13,2	-11,3	
Pernambuco	-4,7	-3,6	4,3	-1,4	-0,5	
Bahia	-9,5	-0,9	-2,6	-4,3	-3,9	
Minas Gerais	4,6	0,5	-2,2	0,8	2,2	
Espírito Santo	11,3	13,6	0,5	8,2	7,8	
Rio de Janeiro	3	1,6	-0,3	1,3	2,3	
São Paulo	4,3	1,5	-0,5	1,6	1,9	
Paraná	4,6	-1,1	9,6	4,4	4,2	
Santa Catarina	1,6	-8,6	-4,4	-3,9	-2,6	
Rio Grande do Sul	1,7	2,3	1,7	1,9	1,7	
Goíás	-1,5	8,1	9,7	5,7	7,8	
Brasil	2,8	0,6	0,0	1,1	1,6	

Fonte: IBGE.

Gráfico 10: Produção industrial mensal (%) – Ceará – Setembro de 2008-2011



Fonte: IBGE.

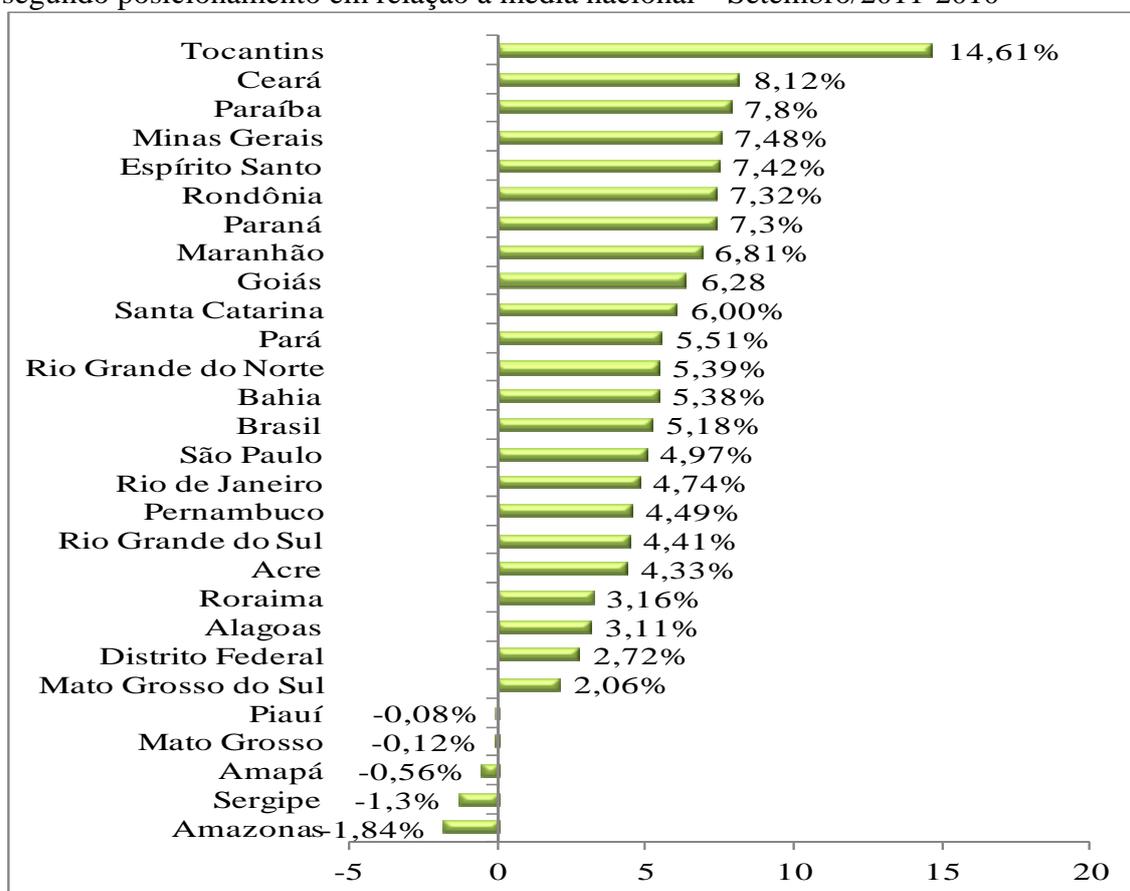
Tabela 3: Produção industrial por atividades – Ceará – Setembro de 2011/2010

Atividades Industriais	Set./2010	Set./2011
Indústria de transformação	14,98	-13,35
Alimentos e bebidas	13,59	-5,84
Têxtil	5,47	-23,34
Vestuário e acessórios	-1,7	-12,91
Calçados e artigos de couro	14,31	-22,96
Refino de petróleo e álcool	16,45	-28,3
Produtos químicos	27,01	6,84
Minerais não metálicos	14,49	-4,03
Metalurgia básica	47,38	-6,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	47,02	-20,38
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,93	-26,36

Fonte: IBGE.

- **Comércio Varejista**

Gráfico 11: Taxas Mensais regionalizadas do volume de vendas do Varejo ordenadas segundo posicionamento em relação à média nacional – Setembro/2011-2010



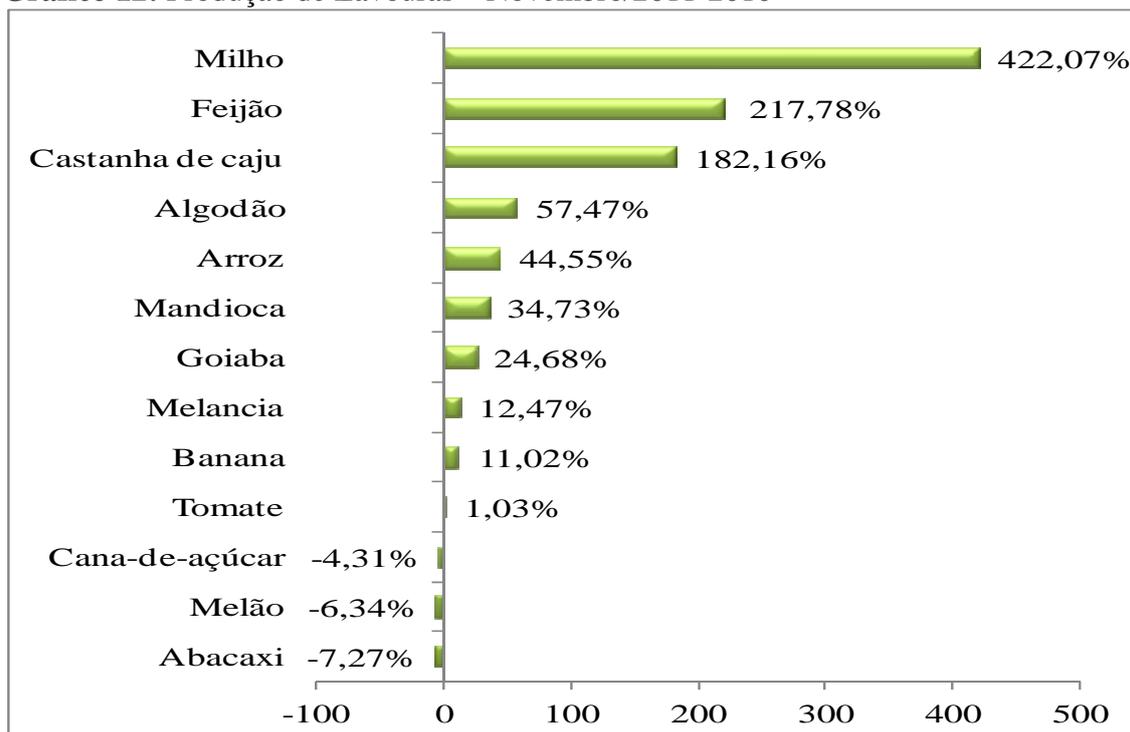
Fonte: IBGE.

Tabela 4: Volume de vendas varejistas (%) – Ceará – Setembro-2011/2010

Atividades	%
Combustíveis e lubrificantes	-1,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,66
Hipermercados e supermercados	4,42
Tecidos, vestuário e calçados	-11,34
Móveis e eletrodomésticos	24,04
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,91
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	35,67
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,04
Materiais de construção	5,95
Veículos, motos, partes e peças	13,92

Fonte: IBGE.

Gráfico 12: Produção de Lavouras – Novembro/2011-2010



Fonte: IBGE.

- **Mercado de Trabalho**

Tabela 5: Saldo de emprego formal por setores e atividades – Ceará - 2011

Setores e Atividades	Jul./2011	Ago./2011	Set./2011	Jan.-Set./2011	Últimos 12 meses
Ceará	7.820	8.005	8.604	49.434	63.739
1.EXTRATIVA MINERAL	-15	87	67	335	388
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.420	1.524	1.822	4.629	2.590
Ind. Prod. Min. Não Metálicos	130	167	28	491	502
Ind. Metalúrgica	46	-3	-130	1.003	1.108
Ind. Mecânica	27	34	57	492	515
Ind. Materiais Elétricos e Comunicações	-10	21	54	188	215
Ind. Materiais de Transporte	32	77	62	330	340
Ind. Madeira e Mobiliários	-3	15	62	256	607
Ind. Papel, Papelão, Editor.	18	-22	70	205	414
Ind. Borracha, Fumo, Couros	-50	-51	100	-195	74
Ind. Quím., Prod. Farm. Veter.	198	63	97	254	489
Ind. Têxtil, Vestuário	488	-79	213	1.309	1.328
Ind. Calçados	401	779	234	-243	-2.984
Ind. Prod. Aliment. Bebidas	143	523	975	539	-18
3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	126	1	-1	98	41
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	1.259	762	1.585	9.219	8.131
5.COMÉRCIO	1.393	1.699	1.820	8.670	19.071
Comércio Varejista	1.183	1.349	1.608	7.565	16.850
Comércio Atacadista	210	350	212	1.105	2.221
6.SERVIÇOS	3.183	2.222	2.556	24.051	30.941
Instituições Financeiras	54	100	95	915	1.051
Com. Adm. Imóv. Serv. Téc-Prof.	124	541	806	8.545	11.892
Transportes e Comunicações	176	95	321	1.537	2.328
Serv. Aloj. Alim. Rep. Manut.	2.543	658	505	7.257	9.987
Serviços Méd., Odontol.	385	321	354	2.698	3.233
Ensino	-99	507	475	3.099	2.450
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-230	297	-15	310	195
8.AGROPECUÁRIA	684	1.413	770	2.122	2.382

Fonte: CAGED/MTE.